

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

Questão entre a Companhia e a Camara

Como se vê do respectivo extracto da sessão camararia, tomou certo caracter de conciliação o pleito que a nossa camara vinha sustentando contra a Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Solicitado e aceite um periodo de treguas, a Camara resolveu suspender as hostilidades, enquanto se procura delimitar os terrenos camararios dos que são pertença da Companhia.

Necessario seria, em termos preliminares, definir bem os pontos de letigio. Quando mesmo presida á delimitação um criterio justo, imparcial, de razoavel compensação, estamos certos de que, enfim, se conseguirá a harmonia a que tanto se aspirava no interesse mutuo dos litigantes.

Bom será frisar, sem espirito mesquinho de revindicta, que este resultado, a que se visa, ao fim de largo periodo de desintelligencias, foi desde principio proposto pela Camara e hypotheticamente julgado razoavel por pessoa da confiança d'aquella empresa e que ali veio em missão extraordinaria de paz. Tal alvitre, porém, — demonstraram no actos consecutivos — foi desrespeitado por uma forma bem evidente de desobediencia ás regras elementares de cortezia. Vá a responsabilidade a quem a possa ter. Não curamos agora de averiguar esses pequenos incidentes.

Actualmente, julgamos enfim, ter-se enveredado por um caminho muito legitimo para transigir sem agravos reciprocos.

A Camara colloca lealmente a questão n'um terreno muito comodo para que a Companhia, sendo razoavel, se confôrme com os principios da sã justiça.

Postas de parte cedencias ou compensações pelos terrenos apropriados, as quaes não podem aceitar-se a titulo gratuito, justo é que a Companhia Real se decida, definindo peremptoriamente a sua propriedade, a derimir o pleito, correspondendo á generosidade da Camara pelo modo menos oneroso aos interesses d'esta localidade. *Noblesse oblige.*

Podem os espiritos sequiosos de justiça, avaliando pelo conspecto dos factos, apreciar menos benevolmente a transigencia da edilidade n'este campo de defeza das regalias e direitos do municipio.

Sem divergencia d'este criterio, aliás muito consentaneo com os principios d'intransigencia, — é conveniente notar-se que a Companhia estava decidida a intentar represalias, altamente lesivas aos interesses da praia.

Mercé dos bons officios do sr. Augusto Gomes, foi posta de parte essa má vontade — aliás pouco abonatoria da missão social que os dirigentes da Com-

panhia, devem adoptar como norma inquebrantavel dos seus deveres e das suas responsabilidades.

A Camara entende e cremos que procede avisadamente — que deveu pôr treguas ao conflicto, ficando-lhe livre o campo para obter compensações honrosas e sem o cunho aviltante de favor complacente.

Se d'outra fórma procedera na acuidade e tensão de relações agora evidenciada, assumia a tremenda responsabilidade de liquidações, por direito de força, de mais valia que os metros quadrados de terreno que porventura se venha a ceder por generosidade.

Na peor das hypotheses, o modus-vivendi proposto com todos os seus contras, será talvez do mal o menos.

Não foram os trabalhos e os esforços sem effeito; quando mesmo tudo seja perdido, alguma coisa se salva — isso hoje tão raro n'este paiz, — a honra e a dignidade dos dirigentes.

Ambição do poder

São innumerous os pretendentes ás cadeiras da governação publica.

Não ha nephlibata que ultimamente não tenha mettido o seu requerimento para assumir o poder.

Uns dirigem-se ao Rei, que consideram a unica e verdadeira força. Outros appellam para a nação, que julgam ainda capaz d'alguma energia.

O que nenhum, porém, de taes nephlibatas tem dito é a forma de acabar com certos desperdícios, com revoltantes bambuchatas — mal de todos os nossos soffrimentos, — se bem que isso não pareça facil, desde que se entre n'uma administração de economias e moralidade.

— Farto de experiencias está o povo. — O que urge é que entremos todos, governantes e governados, em vida nova, em escrupulosa admnistração. E para isso não precisamos de utopistas no poder.

Nada de nephlibatas. O que elles fizeram todos o sabem. Serviram a clientella, fazendo apenas irrisorias e revoltantes economias com a redução nos ordenados d'uns pobres cantoneiros e outros miseros trabalhadores, ao passo que no superfluo, nos escandalos, nos inuteis embaixadores, e quejandas mangedouras, não se atreveram a bulir!

Não podem, pois, inspirar confiança alguma ao paiz homens que teem o seu nome ligado a enormes responsabilidades contrahidas quando estiveram á frente dos negocios publicos.

Esses, os taes nephlibatas, são sufficientemente conhecidos para que os possamos tomar a serio.

Vida nova, mas com gente de tino — eis o que é preciso.

Camara municipal

(Sessão extraordinaria de 26 de maio de 1902)

A camara municipal d'este concelho reuniu extraordinariamente no dia 25 de maio findo sob a presidencia do sr. dr. Pinto Coelho, achando-se presentes todos os snrs. vereadores, á excepção do sr. Pires de Rezende.

Aberta a sessão pelo sr. presidente foi apresentado o seguinte relatorio:

D'accordo com a auctorisação que me foi concedida para sustentar o pleito com a Companhia Real dos Caminhos de ferro portuguezes, hoje, ao termo das diligencias empregadas para amigavel solução e consciente de ter esgotado n'este sentido todos os recursos para resalvar os direitos e interesses dos municipes, venho dar contas da honrosa e aliás difficil incumbencia, embora a camara esteja inteirada, pela troca de correspondencia, e outros documentos do curso normal das negociações.

Permita-se-me uma rapida exposição do assumpto e summarias considerações, que possam elucidar sufficientemente a camara e o publico e que, em minha consciencia, julgo, provam á saciedade o escrupulo e boa fé com que procedi em tão melindrosa pendencia.

A camara, vendo que pela construcção da 2.ª via da linha ferrea era apreendida uma faixa de terreno, que — ninguém contesta — é municipal, tractou de resalvar os seus direitos, intentando questão em juizo e que corre ainda seus termos.

A esta altura a Companhia Real por intermedio do chefe do contencioso d'essa empresa tentou harmonisar as coisas de forma a conciliar as partes litigantes. Pela minha parte, sustentando o direito e justiça da nossa causa, frisei a incorrecção do procedimento da Companhia e tive ensejo de propor a satisfacção de certas pretensões do municipio, em permuta dos terrepos que a camara cedia sem mais compensação. Essas pretensões, algumas de longa data postas, envolviam um certo numero de concessões, que a companhia não dispensava sem o sacrificio de encargos pecuniarios, onerosos de mais para o cofre municipal e que, parece-me, traduziam equitativa vantagem para a camara e para a Companhia. Afinal se transigisse n'esta conformidade impunham os da Companhia a desistencia previa da questão em juizo. Acautelando-me de alguma cilada urdida para illudir a minha boa fé, sollicitei a interferencia do sr. Augusto de Oliveira Gomes, que em nome da camara foi a Lisboa, tractar do assumpto, procurando resolvê-lo sob as bases d'accordo por mim indicadas e que são

as mesmas que constam do officio n.º 24 enviado em 21 de março ao chefe do Contencioso da Companhia.

Algumas d'essas condições não poderam ser agora admitidas, por a Companhia as julgar incompatíveis com os seus interesses. Versaram as diligencias sobre estes pontos: o alargamento da Avenida Serpa Pinto ao nivel do caes, a mudança da passagem de nivel do Rio-Largo para a rua d'El-Rei, o estabelecimento d'outra passagem de nivel ao sul e a delimitação definitiva dos terrenos municipaes e da Companhia.

A companhia concede o alargamento d'Avenida Serpa Pinto d'accordo com uma planta por ella levantada em tempos e que está annexa ao officio n.º 674 que nos dirigiu em 8 de agosto de 1901.

Dá a passagem de nivel ao sul pagando a camara 150\$000 réis e encarregando-se esta da despeza com pessoal e luz. Substitue a passagem do Rio-Largo por uma *sassarelle* do modelo da rua Bandeira Coelho, ao nivel da rua d'El-rei e concorda na delimitação dos terrenos. A parte o ultimo ponto, em minha humilde opinião nenhum dos *favores* concedidos se deve agora aceitar.

As razões são obvias. Por uma insignificante parcella de terreno, junto do caes que a Companhia cede, quer ella uma area que mede cem vezes mais. De resto a avenida fica assim prejudicada ainda na sua largura e n'uma extensão muito consideravel. A passagem de nivel ao sul traduz um favor com a imposição d'encargos que lhe tiram o caracter de compensação legitimavel. A substituição da passagem ao Rio-Largo colloca o transito em mais difficeis condições do que agora se encontra. A unica proposta aceitavel, a meu ver, é a delimitação de terrenos, porquanto vem obviar a futuras contendas e pode honrosamente resolver o pleito actual. E' certo que a Companhia apropriara terrenos ao poente da primeira linha para a construcção da 2.ª via.

Depois a força das circunstancias decerto força-a a alterar este projecto, estabelecendo a 2.ª via, ao nascente da linha primitiva, sem expropriar o terreno necessario ás obras d'essa construcção. Ora, para d'uma vez se derimir o pleito eu entendo — que a camara, deve condescender em considerar como da Companhia os terrenos agora apropriados e indispensaveis ás suas linhas, delimitando-se assim, definitivamente, as respectivas jurisdicções e prescindir das concessões propostas, deixando áquella entidade a inteira generosidade de conceder o que haja por conveniente aos interesses d'Espinho.

Consignando o voto de sole-

me reconhecimento ao ex.^{mo} sr. Augusto Gomes, cuja pertinacia, decidido esforço e supremo sacrificio pelo bem-estar d'Espinho é digno dos maiores encomios tomo a liberdade de submeter ao esclarecido criterio dos meus collegas esta proposta:

Considerando que, em attenção dos interesses d'Espinho, é de summa vantagem suspender as hostilidades com a Companhia Real;

Considerando que pela delimitação dos terrenos se podem harmonisar interesses, embora com certo sacrificio dos incontestaveis direitos da Camara;

Considerando que, por inaceitavel, a camara não pode acceder a um accordo em bases mais amplas;

A camara resolve:

1.º Propor e aceitar, como termo de conciliação amigavel, a delimitação dos terrenos entre a camara e a Companhia. A demarcação será feita em escriptura ou auto publico, d'harmonia com quaesquer documentos que as partes contractantes possuam, d'accordo com as disposições legais relativas á expropriação de terrenos para a construcção da linha dupla, e respeitando ainda os actos de posse em que as partes estiverem, e devendo para o acto de demarcação a camara e a Companhia nomear-se em peritos.

2.º Desistir, porisso, da acção judicial que corre seus termos na comarca da Feira;

3.º Desistir em favor da Companhia de qualquer indemnização pecuniaria que por ventura lhe seja devida pelos terrenos em questão.

4.º Deixar á generosidade da Companhia a resolução ulterior das questões propostas, modificando e suavizando as concessões de fórma a tornal-as mais harmonicas com os interesses d'Espinho.

Terminando, direi que apezar de tudo, me parece que a camara não perdeu o seu tempo nem gastou inutilmente o seu dinheiro. Se nada mesmo se adiantou, creou-se decerto uma situação capaz de nos acobertar d'outros incommodos e futuras complicações.

A Camara approvou todos os actos praticados pela presidencia, e resolveu requerer em juizo que fosse sustado o proseguimento d'acção intentada contra a Companhia.

Em seguida foi encerrada a sessão.

OS JESUITAS

Continua a fazer das suas a *santa* gente da seita negra.

O que se passou no domingo ultimo dentro do tramway que partiu do Porto ás 5,55 da tarde, em direcção a Aveiro, prova evidentemente que o jesuitismo continua nas suas proesas, trocando da lei, que para elles,

graças a certas protecções, é letra morta.

A carta que em seguida publicamos, transcripta d'um nosso presado collega do Porto, mostra clara e cabalmente como o bando negro campeia desenfreadamente por toda a parte, sem que, infelizmente, seja incommodado pelos fiscaes da lei.

Eis a carta:

"Amigo...

Depois de termos estado juntos, embarquei em Gaya no tramway que sahe do Porto ás 5,55 da tarde.

Ao entrar na carruagem lançou-se a mim uma creança do sexo feminino, de 13 annos, pouco mais ou menos, a qual bradava que queria sahir na estação de Valladares.

Eu procurei tranquilisar a menina, indagando ao mesmo tempo qual o motivo porque chorava.

N'este momento intervieram duas mulheres que me pareciam ser estrangeiras (uma de 60 e tantos annos e outra que se me afigurava ter 25, pouco mais ou menos, as quaes me disseram que a pequena lhes tinha sido entregue pela madrinha da referida creança, e que ia em sua companhia para Aveiro; mas a pequena continuava a dizer que não queria passar de Valladares e que não queria ir para Aveiro, pois que para alli a queriam levar contra sua vontade.

Na presumpção de que se tratava d'uma violencia, preveni o revisor do comboyo, o qual, por seu turno avisou o regedor da freguezia de Valladares, que ia no mesmo comboyo, do caso suspeito de que se tratava. O regedor, ao desembarcar no apeadeiro da Magdalena, tomou conta da creança, no intuito de averiguar, se com effeito, se tratava ou não d'um crime, dando conta do succedido ao seu superior."

Sobre o que diz a carta nos procurou hontem pessoa de respeitabilidade.

E esclareceu: a creança de que se trata é uma incorregivel. Foi recommendada a uma pessoa de familia que, tendo-a internado em diversos collegios a viu fugir de lá para se entregar a uma vida precoce de desregramentos.

Procurou depois internal-a em algumas casas de educação religiosa d'esta cidade, o que não conseguiu.

Mandou-a depois para Aveiro e no caminho deu-se o incidente a que a carta se refere.

Um incidente de familia a que nos manteremos estranhos e que parece justificar o procedimento havido para com a rapariguinha. Mas porque as questões familiaes não veem para a imprensa, o que accentuamos é que as *manas* proseguem, e ha quem lhes preste meios de se apresentarem como exercendo uma *missão generosa*.

Por agora nem isso lhe resta.

A pessoa de familia que a entregou aos cuidados das *manas*, pagava-lhe a sua educação.

E ahí está a *generosidade* e o grande interesse em regenerar uma creança pervertida se realmente o é aquella de que se trata.

VARIAS NOTICIAS

"Nuevo Mundo"—Temos presente o n.º 437 do "Nuevo Mundo", que muito agradecemos.

O presente numero é especialmente consagrado ás festas da coroação de Affonso XIII.

A praia—Alguns jornaes, devido a má informação, tem dito que a nossa praia está obstruída com os materiaes das casas que desabaram; que a igreja de Nossa Senhora d'Ajuda derruira por completo, e que este anno não terão os banhistas as commodidades que Espinho sempre lhes tem proporcionado.

Taes noticias atiradas para a publicidade sem attenção pelos prejuizos que causam a Espinho, incutem no espirito d'aquelles que vivem longe, a desconfiança de que esta terra já não tenha a belleza e as commodidades que fizeram d'ella uma praia de primeira ordem, preferida por nacionaes e estrangeiros.

Espinho está o que era. A sua igreja não foi destruída. E' verdade que uma invasão do mar fez-lhe arruir o cunhal poente da capella-mór, mas a boa vontade dos espinhenses fez já construir uma forte vedação com estacaria de pinheiros, enterrada a respeitavel profundidade, evitando com esta obra que o mar volte a investir com a igreja. A capella-mór vae ser reparada e dentro em poucos dias celebrar-se-hão ali os exercicios do culto agora interrompidos.

A praia está magnifica e até já começaram os banhos.

Esta é a verdade de que todos podem ficar certos.

Chegada—Encontra-se n'esta praia o distinctissimo poeta e illustre redactor da camara dos Pares sr. João Saraiva, a quem apresentamos a nosso cartão de boas vindas.

O tempo e o mar—Depois d'uns dias de verdadeiro verão, voltaram as chuvas e o frio. Sempre este inverno impertinente que prometteu não nos deixar jámais.

O mar tem dado pouco, quasi nada, deixando deveras desanimados os nossos pescadores.

Publicação interessante—Do sr. Moreira Ramos, reputado cirurgião dentista d'este concelho, recebemos um folheto intitulado "Hygiene buccal," que, além de ensinar a fórmã de todos conservarem uma boa dentadura, trata de diversos assumptos historicos, geographicos e financeiros, que tem dado logar a serias e apaixonadas contendas e interessantes apreciações.

Agradecemos a amabilidade da offerta, que nos proporcionou uns minutos de agradável leitura, e nos veio mostrar—confessamos a nossa fraqueza—coisas, para nós, por completo desconhecidas e que nunca imaginamos poderem existir.

Aos que soffrem de dores de dentes e são colleccionadores de originalidades aconselhamos a leitura do folheto do sr. Ramos, que se encontra á venda no kiosque Reis, d'esta praia, pela modica quantia de vinte reis, preço deveras insignificante para uma obra de tal vulto e que por si só faz a reputação d'um artista.

Nova firma—Os nossos amigos snrs. Antonio de Pinho Liborio e José Francisco Coelho, constituíram-se em sociedade, sob a razão social de Liborio & Coelho, para a exportação de vinhos para o estrangeiro.

Que sejam muito felizes.

Bandeira Neiva—O sr. engenheiro Augusto Julio Bandeira Neiva, foi escolhido para fazer parte do jury, que tem d'apreciar as propóstas para fornecimento de materiaes, de que carecer a direcção das obras publicas d'este districto.

Jantar—No domingo ultimo realiso-se no Hotel Particular d'esta praia o jantar do curso medico de 1892. Presidiu o nosso amigo sr. dr. Castro Soares, e assistiram ao jantar os snrs. dr. Alberto Magro, Ortigão Miranda, Alberto d'Aguiar, José Vicente, Tavares de Castro, Manoel Milheiro, Pina Vaz, Adolpho Arthayette, Jorge Vieira, Ricardo Ferreira, Joaquim da Silva, Pereira Cardoso, Pinto dos Reis, Santos Pinto, José Guedes, Laureano de Brito, Gomes d'Almeida, Isolino Ennes e José Curado.

Ao *dessert* foram trocados muitos brindes, reinando sempre a maxima alegria, e depois foi escolhida a commissão que ha de resolver sobre a reunião d'este curso no proximo anno.

Club Recreativo Espinhense—Como noticiamos, teve logar na quinta-feira ultima o baile mensal offerecido aos socios d'este club.

Estreiou-se a orchestra, composta de varios associados, e que foi muito applaudida no fim dos varios trechos que executou, habilmente ensaiados e correctamente desempenhados.

Senhor da Pedra—Foi enorme a quantidade de romeiros que no domingo ultimo passaram n'esta praia em direcção ao Senhor da Pedra.

Os comboyos iam e vinham sempre cheios de romeiros, que chegavam a trepar para o tejadillo por não caberem dentro das carruagens.

A nossa carteira—Partiu para Entre-os-rios, e acha-se hospedado no Hotel da Torre, o nosso amigo sr. commendador Joaquim Pereira Fula, e s. ex.^{ma} esposa,

—Estiveram entre nós os srs. conselheiro Manoel Affonso d'Espingueira, Mario Greenfield de Mello, Cabral Couceiro, e Manoel Ferreira de Mesquita, engenheiros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, que tendo vindo examinar a ponte sobre o Vouga, entre Estarreja e Aveiro, foram tomar o comboyo rapido á Granja, para regressar a Lisboa, e na passagem demoraram-se em Espinho.

—Tambem aqui estiveram o sr. Manoel Fernandes d'Oliveira e sua ex.^{ma} esposa, de Souto Redondo, e o sr. Carlos Lemos, de Sanfins.

—Esteve n'esta praia o nosso amigo sr. Fortunato da Fonseca Meneres, proprietario e negociante no Rio de Janeiro.

—O sr. Joaquim Ferreira d'Oliveira e Sousa, parte hoje para o Pará.

—Durante a semana vimos n'esta praia os snrs. drs. Pires de Carvalho, digno medico municipal nos Carvalhos,—Florido Toscano, de Villa Nova Gaya,—Paulino Pinto Coelho e Agostinho d'Almeida Rego, distinctos advogados,—Visconde de Villarinho de S. Romão,—Alexandre Silvestre Correia, e dr. Augusto Eduardo da Cunha Sampaio Maia.

—Acha-se na sua magnifica casa de Fiães, o nosso amigo sr. dr. Elysio Pinto d'Almeida e Castro.

—Acha-se doente o nosso amigo e assignante sr. Manoel Coelho de Carvalho, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Estiveram em Espinho em exame ao pessoal da estação do caminho de ferro, os snrs. inspectores Sarmiento e Azevedo, ficando muito satisfeitos com o resultado d'esse exame.

—Regressaram de Lisboa os snrs. Augusto d'Oliveira Gomes

e José Antonio Pires de Rezende, este ultimo acompanhado de seu cunhado o sr. Manoel Ferreira Domingues, chegado do Brazil, e que se acha entre nós.

Rectificação—O numero ultimo da "Gazeta" sahiu com bastantes erros typographicos, devido á precipitação com que foi feita a revisão em consequencia do adiantado da hora em que ficaram concluidos os trabalhos da typographia. Rectificamos tão sómente a numeração da "Gazeta" que sahiu 75 em logar de 73, pois que o leitor facilmente corrigiria os outros erros que são de somenos importancia.

Carta aberta á Redacção da "Gazeta d'Espinho"

Meus amigos:

Hoje limito-me a transcrever os documentos que aqui tenho sobre a minha banca de trabalho e que lhes remetto inclusos para archivarem n'essa redacção e mostrarem a quem pretenda verificar a sua authenticidade.

Em junho de 1895 o padre Amaral requereu ao administrador e á camara municipal de Castello de Paiva que para fins que lhe interessavam precisava lhe atestassem qual o seu comportamento moral e civil. O despacho foi o que vae ler-se: "Miguel Augusto Cesar da Motta, administrador do concelho de Castello de Paiva, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc.—Attesto por me ser pedido verbalmente que o reverendo Joaquim Teixeira da Silva Amaral, parcho encomendado da freguezia de Sobrado d'este concelho tem tido e tem muito bom comportamento moral e civil. Por verdade mandei passar o presente que assigno. Administração do concelho de Castello de Paiva 14 de janeiro de 1901. Administrador interino —Joaquim Moreira da Fonseca. (Segue o reconhecimento). "Attestado da camara"

Nós abaixo assignados presidente e vereadores da camara municipal do concelho de Castello de Paiva attestamos que o supplicante da petição retro Joaquim Teixeira da Silva Amaral, parcho encomendado da freguezia de Sobrado d'este concelho de Castello de Paiva tem bom comportamento moral e civil. Por verdade mandamos passar pelo secretario d'esta camara o presente attestado que vamos assignar. Municipalidade de Paiva 17 de janeiro de 1901. E eu Manoel de Carvalho Moreira, secretario da Camara, o escrevi. (Assignados) —Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça, Francisco da Silva Moreira e Bernardo Gomes da Silva (segue-se o reconhecimento).

Chamo a attenção dos leitores para o facto de esses documentos transcriptos serem assignados por cavalheiros respeitabilissimos, mas na sua quasi totalidade inimigos politicos do padre Amaral e por hoje apenas formulo esta pergunta—Se o padre Amaral tivesse em Paiva mau comportamento ser-lhe-hiam passados taes attestados? Não por certo. Logo, facil é concluir, que o padre Amaral vem sendo victima d'uma acintosa e infame perseguição. Qual a sua origem? Na carta seguinte o direi.

Velho amigo dedicado

Padre Lima.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Anta, 29 de maio.

E' bem certo que os povos tem os governos que merecem.

Nós tambem temos a governação á altura dos nossos merecimentos.

Nós abaixo assignados presidente e vereadores da camara municipal do concelho de Castello de Paiva attestamos por

HORARIO DOS COMBOIOS

D'ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO			
HORAS			Indicações	HORAS			Indicações
Espinho	Campanhã	S. Bento		S. Bento	Campanhã	Espinho	
MÃNHA	P.	Ch.	Tramway (Só seg.) Tramway Correio Tramway Tramway Misto Tramway	MÃNHA	P.	Ch.	Correio Tramway Tramway Tramway Tramway Misto
	4,49	5,45			5,25	6,20	
	5,20	6,17			—	6,20	
	6,22	—			—	7,11	
	7,42	8,38			—	7,56	
	8,24	—			—	8,58	
	10,27	—			9,29	9,55	
	11,4	—			11,35	10,41	
	—	—			12,9	1,16	
	—	—			—	1,42	
TARDE	1,42	2,51	Tramway Tramway Tramway Tramway (Só sab.) Tramway Correio	TARDE	2,56	3,56	Tramway Tramway Tramway (Só sab.) Tramway Correio
	2,58	4,12			4,20	5,21	
	4,23	5,43			—	5	
	7,35	8,41			5,55	7,2	
	8,50	9,55			8,30	9,32	

Não ha meio de conseguir que a Junta de parochia dê accôrdo de si e peça aos poderes constituídos a annullação da matriz predial ultimamente feita, que tanto vem agravar a já triste situação do contribuinte.

Não quer; está no seu direito. Nós tambem poderemos accusal-a de ser a unica culpada do mal que nos vae affligir. Em todo o tempo poderemos lançar sobre ella a responsabilidade de não ter cumprido o seu dever, evitando-nos o gravame dos impostos que vamos pagar.

Ha quem diga que a Junta tem empenho que a matriz fique subida, por que pretende lançar uma derrama á freguezia, e assim essa derrama mais renderá, visto que vae incidir sobre as contribuições do Estado.

Custa-nos a acreditar semelhante boato, mas a teimosia da Junta em não tomar a defeza dos interesses dos seus parochianos, talvez encontre a explicação no facto apontado.

A camara da Feira, a que ainda pertencemos, mimoseia-nos com mais 37 % sobre as contribuições que já pagamos; a matriz sóbe espantosamente em rendimento collectavel; as nossas reclamações não são attendidas; e a Junta pretende lançar nova contribuição sobre os parochianos!!!

No entanto o povo dorme! E' bem certo que os povos teem os governos que merecem.

—Hoje festejou-se o "Corpo de Deus" na matriz d'esta freguezia. Na proxima sexta-feira teremos outra festividade, mas com maior esplendor. Festeja-se o coração de Jesus. Ha arraijal, musica, iluminação, fogo, etc. No dia, missa solemne, sermão, procissão, arraijal e musica.

O nosso povo, a festas d'esta natureza, nunca falta.

Silvalde, 27 de maio.

Ha grande anciedade n'esta freguezia em ver o julgamento das contas da Junta, respeitantes á gerencia do anno anterior.

Depois d'uma administração escandalosa em que de tudo se curava menos dos interesses da parochia, se os respectivos gerentes não são responsabilizados pelas faltas cometidas, então fica aberto o exemplo, e tolo é quem não fizer outro tanto.

A Junta não tratava de receber os seus rendimentos: quem quiz pagar, pagou, quem não quiz não foi incommodado. Agora que os foros a pagar dobraram e triplicaram, é claro que muitos dos foreiros deixam penhorar a propriedade e procuram fugir ao pagamento d'uma quantia relativamente grande. D'esta maneira a Junta actual,

vae gastar dinheiro e fica sem rendimentos. E d'onde provem a culpa? Todos sabem que é da Junta antecedente, que não obstante ter sido prevenida pela ex.^{ma} Commissão Districtal para que curasse de receber as dividas activas da Junta, sob pena de serem responsabilizados por ellas, não só deixaram de cobrar essas dividas, mas ainda no anno seguinte não receberam foro algum.

E' um desprezo manifesto pelas determinações superiores, e que reclama exemplar castigo.

A meu ver, os vogaes da Junta anterior devem ser condemnados a entrar no cofre da Junta, não só com a quantia em divida proveniente dos foros não cobrados em 1900, mas tambem com a totalidade dos foros não cobrados em 1901.

Pois será crível, se a Junta empregasse alguma diligencia na cobrança d'estes foros, que não conseguisse receber ao menos uma boa parte d'elles?

Não os cobrou porque não quiz, porque foi desmazellada e não se importou dos interesses da parochia.

As dividas anteriores mereciam-lhe o mesmo cuidado: não pensou em promover a cobrança por meios coercivos. Ora, para que?! A prestação de trabalho e outros rendimentos davam para os gastos ordinarios e era quanto bastava.

O pedreiro clama que lhe não pagaram o concerto d'uns caminhos de que o encarregaram, mas acabou-se, não fosse tolo: exigisse paga adiantada, ou um fiador.

Recibos, não apresentou a Junta um sequer para comprovar o sua despeza. Não era preciso: bastou dizer que foi gasto o dinheiro. Disse a Junta que tinha dado 70\$000 reis ao pedreiro pela compostura d'um caminho no lugar de Salles; o homem diz que recebeu 15\$000 réis, e que se lhe deve outra quantia, que reclama, e sobre a declaração da Junta faz um protesto, esclarecendo qual o dinheiro que a Junta lhe deu, e o que ainda lhe deve, mas isto no dizer dos vogaes da Junta anterior, não tem importancia alguma.

As contas, dizem, hão de ser approvados e a sua responsabilidade illibada.

Não o cremos, mas se é verdade o que elles dizem, que teem a seu favor as auctoridades que superintendem n'este assumpto, então nós descremos de tudo e achamos muito justo que os dirigentes das corporações administrativas não liguem importancia alguma á gerencia dos corpos para que foram eleitos.

Mas, se ha juizes em Berlim o exemplo urge que venha, e toda a demora está sendo prejudicial.

—Amanhã celebra-se n'esta

freguezia a festividade de "Corpus Christi" com missa solemne, sermão e musica.

E' orador o rev. snr. dr. Sebastião Alberto de Sousa Couto, digno abbade da freguezia d'Argoncilhe, d'este concelho.

DEPURATIVO

Dias Amado

As doenças do utero e suas consequências

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc. etc.

Alfredo Pires, residente no Beco dos Cavalheiros, n.º 3, 2.º, junto ao elevador da Graça (em Lisboa).

Falla a mãe:

"Meu filho, estava n'um estado desesperado, ninguem da familia já contava vello restabelecido; a doença apoderou-se d'elle d'uma forma tão horrorosa, que os medicos com quem elle andou em tratamento declararam ter visto doenças syphiliticas, mas ainda nenhuma de caracter tão grave.

—Então soffreu elle de syphilis?

—Dizem que sim, mas de tão má qualidade que o meu pobre filho estava já que parecia tysico. Eu desejava informal-o bem, de tudo que se passou, mas ha coisas que não se explicam por mais esforços que se façam.

Bastará talvez dizer-lhe que esteve entrevado—nunca se viu uma coisa assim—estava pôdre! No hospital tambem disseram nunca terem visto uma calamidade d'aquellas.

—Tambem foi ao hospital?

—Sim, senhor, mas de nada serviram todos esses recursos.

—Então, morreu?

—Não senhor, pelo contrario, agora gosa uma saude de ferro, está gordo e córado. Eu gostava que o snr. o visse.

—Onde está elle?

—Na casa da moeda—é lá empregado.

—Com que se restabeleceu então?

—Com o depurativo dos snrs. **Dias Amado** da rua de S. Paulo!

—Essa é boa—então os medicos...

—Os medicos, como já lhe disse, não se entenderam com aquella horrorosa doença.

—Esta cura, creia o snr., não foi mais do que um milagre! Olhe, já algumas pessoas foram á **Pharmacia Ultramarina** procurar os allivios para as suas doenças, em vista do milagre que se passou com o meu filho e d'uma sabemos nós que já está muito melhor".

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra, por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 rs.

Para fóra de Lisboa não se remettem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ul-

tramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101.—Lisboa; e no Norte, pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 333—Porto, onde se fornecem todas as informações.

Annuncios

Agradecimento

José Fernandes Mourão, julga ter agradecido a todas as pessoas e corporações que o acompanharam no torturante golpe que soffreu com a morte de seu chorado filho Octavio; podendo-se, porém, ter dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio patentear a todos o seu eterno e sincero reconhecimento pelas provas de verdadeira e penhorante estima que recebeu.

Espinho, 31 de maio de 1902.

Despedida

Joaquim Ferreira d'Oliveira e Sousa, tendo de retirar-se para o Pará, aproveita este meio para se despedir de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, e a todos offerecer o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Espinho, 30 de maio de 1902.

Annuncio

A camara municipal do concelho d'Espinho faz publico que no dia 5 do proximo mez de junho, ha de proceder-se nos Paços do Concelho á arrematação em hasta publica do arrendamento das barracas disponiveis no mercado d'esta praia, durante um anno. As condições e a base da licitação acham-se patentes aos interessados na secretaria d'esta camara.

Espinho, 16 de maio de 1902.

O Presidente da Camara, *Joaquim Pinto Coelho.*

Touros abandonados

Na marinha d'Espinho encontraram-se abandonados 2 touros novos.

Serão entregues á pessoa que provar pertencer-lhe, depois de pagas as despezas feitas e a publicação d'este annuncio.

Na merceria "A Liberal" de frente do mercado, em Espinho, se indica a pessoa que os tem

Moveis e colchoaria

Joaquim da Costa Carvalho tem para vender por preços sem competitor moveis de ferro e de madeira, assim como colchoaria em todas as medidas.

Tambem se encarrega de concertar os mesmos artigos.

Avenida Serpa Pinto, 286 ESPINHO

Collegio de N. S. da Conceição

DIRIGIDO POR

ANNA ROSA D'ALMEIDA ROCHA

Abriu no dia 1.º d'abril

45 — Rua do Norte — 45 ESPINHO

FORO

Vende-se o censo de 139,84 (8 alqueires) de milho grosso e tres quartos de gallinha, imposto n'uma propriedade sita na freguezia ne S. Martinho d'Argoncilhe, do concelho da Feira, devidamente registado na conservatoria d'aquella comarca.

Quem pretender pode dirigir-se á administração da "Gazeta d'Espinho".

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia e concelho d'Espinho, faz publico que no dia 8 de junho proximo futuro pelas 2 horas da tarde, na sala das suas sessões terá logar a venda, em hasta publica, dos baldios constantes da planta archivada na competente secretaria, e cujo producto se destina a subsidiar a construção do edificio da escola primaria n'esta freguezia.

Espinho, 27 d'abril de 1902.

O presidente da Junta, *Padre Manoel Nunes de Campos.*

OFFICINA DE PINTOR E DOURADOR

Rodrigues da Rocha

RUA DO MERCADO
(Junto á Praça)
ESPINHO

Professor de musica

Jorge Pinto, dá lições de rebeca e piano.—Rua do Progresso, 8—**ESPINHO.**

Ninguem compre generos alimeticios sem visitar

A LIBERAL

Estabelecimento de mercearia vinhos e miudezas recentemente montado, na *rua do Cruzeiro*, em frente á porta principal do mercado.

Asseio, limpeza e modicidade de preços.

Os proprietarios esperam receber o favor da preferencia, e que reconhecidamente agradeçam. 98

CAMPOS & REZENDE

CHRISTÃ!
(COLLECÇÃO MOREIRA)

Christã! é um dos mais formosos romances de reconstituição historica que se conhecem em todas as litteraturas.

O auctor da *Christã!* é o celebre romancista *Kraszewsky*, cognominado o Alexandre Dumas da Polonia, em rasão da sua extraordinaria fecundidade.

A acção da *Christã!* passa-se no tempo de Nero e nunca essa epocha de decadencia foi pintada com tão vivas côres, a beleza do christianismo nascente, as suas doutrinas de bondade e amor vencendo o stoicismo dos philosophos, a ancia de goso dos patricios e dando coragem heroica aos escravos.

Christã! serviu de modelo ao auctor do celebrado "Quo Vadis?" que delicioso romance extrahiu algumas das principaes figuras.

A traducção da *Christã!*, devido á penna experimentada do jornalista Annibal Passos, é um verdadeiro primôr de linguagem portugueza, castiça e vernacula, conservando todo o delicado encanto do original.

Fualmente, *Christã!* é um romance que não briga com as crenças de ninguem, que, pelo seu valor, merece um logar em todas as estantes, que pôde ser lido sem perigo pela senhora e pela donzella e que está ao alcance de todas as bolsas, pois custa a modica quantia de 500 réis.

Livraria Moreira—Editora
42,—PRAÇA DE D. PEERO,—44

PLANTA D'ESPINHO

As plantas topographicas d'esta praia organisadas pelo distincto engenheiro Neiva, acham-se á venda na administração d'este jornal.

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA

Em vinhos per junto e a retalho

BEIRA 1.^a	
Litro	80 reis
Almude	1\$700 "
BEIRA 2.^a	
Litro	60 reis
Almude	1\$400 "
DOURO	
Litro	80 reis
Almude	1\$700 "
BRANCO	
Litro	80 reis
Almude	1\$800 "
VERDE	
Litro	60 reis
Almude	1\$300 "

Vinhos velhos de consumo, engarrafados, a 70 reis a garrafa.

Deposito de vinhos gazozos, finos de todas as qualidades, champagne, bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Deposito de azeite e petroleo de superior qualidade.

Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPINHO

ANTÓNIO DE PINHO LIBORIO

Pharmacia Central

De ALBERTO DELGADO

Telephone n.º 1504 PHARMACEUTICO Serviço Permanente (Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52

118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

CHAPELARIA MINERVA

DE

ALFREDO EMIGDIO DOS SANTOS CRUZ

PERMANENTE EM ESPINHO

26, RUA DO CRUZEIRO, 26

N'este estabelecimento bellamente montado, encontra-se o mais completo sortido de *chapeus de feltro e palha e bonets* para homem e creança.

Concerta, modernisa e transforma qualquer chapéu, assim como toma encomendas por medida ao gosto do freguez.

PREÇOS CONVIVATIVOS

2 Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 31 e RUA FORMOZA, 22 ESPINHO

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.^a qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo systema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

Estabelecimento de calçado

DE

MANOEL PEREIRA NUNES DELGADO



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35

5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedaes.

Papellaria, objectos d'escriptorio e miudezas.

Generos alimenticios de 1.^a qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

Photographia Evaristo

AVENIDA SERPA PINTO

em frente á Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo.

Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural. 96

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

12

DE

José Fernandes do Lago PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Caixões Funerarios

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA 55

GERMÃO DE SOUSA REIS

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos. 74, Rua do Cruzeiro, 76—Espinho

DEPOSITO DE CALÇADO

DE

MATHIAS LOPES & C.^a

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16

24

ESPINHO

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

CAMAS DE FERRO

DE

José Joaquim Paes

181, Rua Bandeira Coelho, 183 ESPINHO

Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Venda camas de ferro e fogões, colchões de lã, crina, folhelho e palha, assim como compra toda a qualidade de moveis antigos e modernos.

Vinhos bons e baratos

Grande armazem de vinhos verdes e virgens proprios para exportação e consumo. Para revender: cada pipa de 537 litros, a 23\$000 reis.

A retalho, a 60 reis o litro ou a 30 reis o quartilho.

VINAGRE PURO.

Aguardente de bagaço a 180 reis o litro.

Mercearia.—Farinha de milho e trigo, pão de brôa fabrico especial á espinhense, carnes de porco, frescas e salgadas.

Rua do Cruzeiro 54.

José Rodrigues Serrano. 90

Jose Domingos Alves Marinheiro MESTRE CARPINTEIRO

FABRICA DE CAIXOTARIA

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borôa, mercearia, vinhos e tabacos.

Rna do Areal, 149 a 155

ESPINHO 34

MERCEARIA CHINEZA

(FUNDADA EM 1899)

DE

Manoel Luiz d'Oliveira Costa

Rua Bandeira Coelho (junto ao deposito de tabacos)

ESPINHO

Especialidade em chá, café, assucar, arroz, manteiga, con servas e muitos outros artigos. Especialidade d'esta casa torrefação de café diariamente para particulares e para revender.

Variado sortido em cafés crus, torrados e moídos. 118

La Unión y El Fenix Español

Companhia de seguros reunidos fundada em 1864

Capital social	2.400.000\$000
Fundo de reserva	1.600.000\$000
Carteira de premios	7.300.000\$000
Total de garantias	11.300.000\$000
Sinistro pagos durante o seu exercicio	12.900.000\$000

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

Miguel Gomes da Silva — (Café Madrid)

CASA FORTUNA

95—RUA BANDEIRA COELHO—97

(Em frente á rua de Passos Manoel)

ESPINHO

MERCEARIA — Vinhos do Douro, Beira Alta e verdes. Vinhos finos. Vinhos de meza engarrafados o que ha de mais especial.—Preços rasoaveis.

Deposito de gazozas e licores da Fabrica de Esmoriz. Para revender, preços da fabrica.

Deposito de louza de Vallongo em todas as applicações taes como: bancas, faexado, soletas para empenas, depositos para agua, cabeceiras e pedras de numero para cemiterios, etc., etc.—Preços do Porto.

TODAS AS VENDAS A DINHEIRO

TALHO PORTUENSE

DE

MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro

NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.^a qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção ia compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

Photographia Central

DE

JOSE' DE CARVALHO

78, RUA DO PASSEIO ALEGRE, 78—ESPINHO

(PORTAO DE FERRO)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, om o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico. 4

TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens louças finas para meza e fogão, cabedães, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

Papellaria e Typographia Academica—PORTO